

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamaltara  
 DATA: 04/01/1955 AUTOR: Jayme Maurício  
 TÍTULO: Exposições do Museu no exterior  
 ASSUNTO: Exposição da Conferência Interamericana de Caracas. Ivan e outros expõem.

CORREIO DA MANHÃ, Terça-feira, 4 de Janeiro de 1955

## ARTES PLÁSTICAS

### AS ARTES PLÁSTICAS EM 1954 NO RIO

O ano de 1954 foi cheio de bons acontecimentos para as artes plásticas no Rio de Janeiro, sob a liderança do Museu de Arte Moderna e dos salubres efeitos da II Bienal de São Paulo.

O grande certame internacional de arte contemporânea da capital paulista repercutiu acerbamente na vida artística carioca através das exposições que proporcionou e dos debates que provocou e ainda das visitas que trouxe à cidade, como Sir Herbert Read, Bernard Dorival, Henry Moore, Rodolfo Palluchini, o barão Sandeberg, Max Bill, Walter Gropius, Alvar Aalto, Ernesto Rogers, e outras personalidades de relevo internacional.

Seria talvez mais exato se recorrêssemos às coleções do CORREIO para que este desprezível balanço saísse mais preciso. Acres-

ditamos porém que o rigor cronológico num retrospecto dessa natureza, sairia massudo e cansativo, tanto para o leitor como para o colunista. Este com a agravante ainda de ser obrigado a reler as coisas que escreveu — tarefa às vezes um pouco deprimente (se duvidam, perguntem a quem escreve todos os dias). Depois, o que aconteceu de realmente importante fica marcado na gente, de modo que dois minutos de concentração trazem a tona os acontecimentos do ano todo.

É o que estamos fazendo agora, retornando à janeiro de 1954, quando o Museu de Arte Moderna do Rio encerrava sua exposição anual de arte infantil e preparava a exposição, também anual, do seu patrimônio. E toda a atmosfera era dominada pela II Bienal e seus ilustres convidados.

#### A importância do Museu de Arte Moderna

Já não se duvida — os acontecimentos marcantes da temporada de 1954, como em 53 e 52, foram liderados pela instituição da Rua da Imprensa. Seu programa de permanentes realizações já o tornou popular entre os cariocas e sua "temporada" lembra muito a produção de guerra ou a super-produção — dura o ano todo.

A 15 de janeiro inaugurava, no aniversário do seu renascimento, a exposição das peças integrantes do seu patrimônio artístico, estimulado pelo decreto de véspera (n.º 34.941), pelo qual o governo federal o tornava "de utilidade pública".

A 16 de março inaugurava com grande êxito artístico e social, a Exposição Cubista, oriunda da II Bienal, reunindo 57 pinturas, 9 esculturas e 9 desenhos de artistas da classificação de Braque, Delaunay, Juan Gris, Marie Laurencin, Fernand Léger, André Lhote, Picabia, Picasso, Braconsi, Lipchitz, Zadkine e outros. A audiência de público testemunhou de forma inequívoca a repercussão dessa mostra retrospectiva de um dos movimentos básicos das artes contemporâneas, que teve do museu o mais esclarecido apoio didático, através de magníficas conferências.

Em abril, no dia 13, novo vernissage no Museu e lá foram expostas as obras de uma das mais altas figuras do "expressionismo" — Oskar Kokoschka, um dos raros artistas que alcança hoje em dia glória internacional sem haver obtido o selo de Paris, onde nunca expusera.

A 20 de março nova dose de vitalidade era injetada através do Museu com a exposição dos "Artistas Modernos Italianos", apresentando obras de Afro, Santomaso e Vedova, este último presente no Rio à convite do Museu.

Em junho a instituição trazia os "Modernos de Israel", iniciativa que divulgou a nova arte de uma nova nação e estabeleceu o contato cultural entre as duas repúblicas, proporcionando à colônia israelita no Rio uma visão do que fazem os artistas da sua raça na mais jovem nação do mundo.

A 29 de julho, numa apresentação que movimentou o Rio inaugurava o Museu a "Exposição Lurcat", com 12 tapeçarias do consagrado mestre que resuscitou a tradicional arte francesa, além de pinturas, guaches e cerâmicas do mesmo artista. As conferências pronunciadas por Lurcat — que veio ao Brasil, convidado pelo Museu — alcançaram êxito incomum, trazendo à Rua da Imprensa uma assistência curiosa e viva, interessada em debater com o artista problemas da função e artezanato da tapeçaria.

Substituindo Lurcat, programou o Museu um dos grandes eventos artísticos do ano, pelas suas características e pelo nome que consagra — a "Retrospectiva de Di Cavalcanti".

Di Cavalcanti, autor, já em 1954, de uma das mais importantes obras de arte brasileira, a "Cangaço", levou ao Museu um número de visitantes poucas vezes igualado.

A 13 de outubro trazia ao Rio um artista de renome internacional: Cesar Domela. Famoso pelos seus "tableaux-objets", Domela apresentou uma grande exposição, que pela personalidade e características originais do expositivo, provocou animados debates e interessantes trocas de idéias.

Encerrando suas atividades neste ano de 1954, o Museu, além de uma breve mostra sobre arranjos de flores, que aproveitou a rápida estada no Rio da artista japonesa Noriko Nakamura, apresentou a exibição que mantém ainda aberta ao público e na qual podem ser admirados expressivos trabalhos de arte infantil, cartões de natal, cerâmicas, adornos artísticos.

Ao lado destas iniciativas, intensificou o Museu seus cursos de pintura, desenho, arte infantil e cerâmica, que se desdobraram em aulas teóricas e em aulas práticas, ministradas em vários "ateliers" livres.

#### Exposição do Museu no exterior

O Museu de Arte Moderna ainda organizou e enviou ao exterior, com a colaboração do Ministério da Educação e da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, as seguintes exposições:

Exposição da Conferência Interamericana de Caracas, onde figuravam trabalhos de Ivan Serpa, Lygia Clark, Fayga Ostrower, Decio Vieira, Zélia Salgado, Elisa Martins da Silveira e Abraham Palatnik.

Exposição de Gravadores Brasileiros, apresentada em museus suíços, durante maio e junho, com muito sucesso, e reunindo os principais gravadores do Rio e São Paulo.

Exposição Ivan Serpa na União Panamericana, exibindo 20 trabalhos do jovem artista em Washington.

A Exposição de Arquitetura Contemporânea, que no ano anterior já seguira para a Europa, continuou o seu brilhante itinerário pelo Velho Mundo, percorrendo vários países com o êxito de sempre.

O curso infantil mantido pelo Museu, enviou 24 trabalhos para a União Panamericana, em Washington, 20 para Tóquio, e expôs na Bahia e no Automóvel Club, trabalhos dos seus alunos.

#### III EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

No Museu de Arte Moderna do Rio, à Rua da Imprensa, 15-A, acha-se aberta todos os dias entre 12 e 13 horas, com a única exceção das 2.ªs feiras, a III Exposição de Arte Infantil dos alunos dos cursos mantidos pelo Museu. No mesmo local, exposição de cerâmicas, cartões de festas, adornos, árvore de Natal, móveis e livros de arte.

#### Conferências

Entre os conferencistas apresentados pelo Museu no transcurso de 54, figuraram os nomes de Mário Pedrosa, Fayga Ostrower, Flexa Ribeiro, Jean Lurcat, Pedro Correia de Araújo, Santa Rosa e Cesar Domela.

Um ano, portanto, de intensas atividades, conforme este retrospecto claramente revela, e que nos dá a situação precisa do Museu de Arte Moderna do Rio como o grande renovador e vitalizador dos acontecimentos artísticos da capital da República.

#### Arquitetura

No setor da arquitetura cumpre destacar a presença entre nós de Walter Gropius, que ao Brasil veio para assistir a II Bienal, nas suas realizações arquitetônicas, e cuja estada, redundou em interessante análise recentemente divulgada por revista inglesa, onde problemas de nossa arquitetura são muito bem focalizados. Também a revista inglesa "The Architectural Review", de circulação mundial, discutiu amplamente a arquitetura brasileira.

#### Salão Preto e Branco

O "Salão Preto e Branco" foi outro acontecimento de relevo, já que abriu as portas para pesquisas num tipo de pintura pouco explorado até então e uniu os artistas num movimento de classe, — embora se tratasse de um salão oficial, com prêmios do governo — amplamente vitorioso com a liberação das tintas.

#### A exposição de arte barroca italiana

A exposição do barroco italiano, grande acontecimento artístico, veio dos festejos do IV Centenário de São Paulo para o Rio, sob os auspícios da Embaixada Italiana e do Ministério da Educação, "De Caravaggio a Tiepolo", arrastou um público incalculável ao Museu Nacional de Belas Artes, erigindo-se num dos pontos máximos do ano artístico. Os cariocas compreenderam e souberam bem aproveitar esta oportunidade única de admirar os grandes tesouros do barroco italiano, tão ligados historicamente ao Brasil. Diversas conferências apoiaram a bela mostra, trazendo ao Rio nomes de relevo nas artes da Itália.

#### Um brasileiro premiado em certame europeu

No exterior merece amplo registro o prêmio alcançado por Arnaldo Pedroso d'Horta na Bienal de Veneza. Foi ele o primeiro artista nacional consagrado em certames de tal importância, laureado-se na categoria de esculturas.

#### Idas de artistas brasileiros à Europa

Também o Museu de Arte de São Paulo brilhou na Europa com a exposição itinerante do seu valioso patrimônio, que vem maravilhando os europeus. O sucesso obtido na Itália e Alemanha foi e será motivo de justo orgulho para todos nós. Como pinacoteca, como coleção de telas realmente de valor, o Museu de Arte de São Paulo cotejou sem receios os maiores colecionadores europeus.

#### A sede do Museu de Arte Moderna do Rio

Encerrando todos os acontecimentos que marcaram o ano de 1954 nas artes plásticas, na capital da República, tivemos a 9 de dezembro último, a cravação da estaca fundamental da sede do Museu de Arte Moderna do Rio, realizada pelo presidente Café Filho, com a presença de altas personalidades do país, como o marechal Eurico Gaspar Dutra, governador Juscelino Kubitschek, general Juarez Távora, monsenhor D. Helder Câmara, quase todo o Ministério e as figuras mais representativas das artes, da diplomacia, da literatura, da política e do mundo social.

1954 foi um ano liderado pelo Museu de Arte Moderna do Rio que realizou a concretização de um velho sonho dos artistas e das elites cariocas: a construção de uma grande e dinâmica casa de arte contemporânea.

\* \* \*

Concluindo o balanço, que saiu, aliás, bem maior do que esperávamos.

#### PERÍCIA NOS QUADROS RESTAURADOS DO MUSEU DE BELAS ARTES

Designada pelo ministro da Educação e Cultura a respectiva comissão — Prazo de 30 dias para apresentar conclusões

Os quadros restaurados do Museu Nacional de Belas Artes, bem como outras peças de valor artístico que estejam, por acaso, ameaçadas de sofrer qualquer dano ou destruição vão ser submetidas a um exame pericial, que vem de ser determinado pelo Ministério da Educação e Cultura, professor Cândido Mota Filho.

Tal exame deverá ser realizado dentro do prazo máximo de trinta dias, quando então serão apresentadas as conclusões do parecer do órgão agora designado pelo titular da pasta.

A comissão especial é constituída dos diretores do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

fica-nos a sensação agradável de que a cidade saiu afinal da inércia a que estava condenada nos anos anteriores a 1952, e que afinal vai retomando o seu lugar de capital de um país civilizado. Pelo menos no que diz respeito às artes plásticas. E se grande parte do que está acontecendo se deve à iniciativa privada, alegra-nos constatar que o governo, através do Parlamento e do Executivo, tem colaborado de perto com as instituições que promovem essa nobre tarefa. Nem tanto como seria necessário e bem distante da participação ideal, mas nunca divorciado.

Foi um ano bom o que acabamos de deixar. E não haverá razões para que este 1955 seja tão bom ou melhor.

JAYME MAURICIO

ins

Contemporânea